

Ata da Oitava Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos treze de abril de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Maria Nalva Vieira Gama para proferir o seguinte texto: Carta aos Romanos – Capítulo 11, versículos de 33 a 36: “Como é profunda a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis as suas decisões, e como são impenetráveis seus caminhos! Quem poderá compreender o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Quem lhe emprestou alguma coisa, para que ele tenha algo a devolver? Porque todas as coisas vêm dele, por meio dele e vão para ele. A ele pertence a glória para sempre. Amém.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual, foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 027/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei

Complementar que dispõe sobre a descrição de atribuições dos agentes políticos e dos empregos públicos em comissão da Prefeitura do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, depois de lido foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 192/2010, dando resposta ao Requerimento nº 009/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre a empresa que vendeu as placas informativas colocadas ao longo da Avenida Marginal (Parque Linear) e qual o custo de cada placa; 3. Ofício SEGOV nº 193/2010, dando resposta ao Requerimento nº 011/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri referente à informações sobre as câmeras de vídeos instaladas em diversos pontos da cidade, se estão em pleno funcionamento (período de 24 horas), entre outras questões. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e relação completa dos débitos fiscais, inscritos ou não em Dívida Ativa, em fase de cobrança amigável ou judicial referente à Empresa V.P.J. – Eventos e Comércio Ltda – Inscrição Municipal B2-0026-5052, e ainda, informações se eventuais acordos firmados estão sendo cumpridos nos exatos termos pactuados com a Administração Pública; 2. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus Campinas/Jaguariúna e vice-versa possa ir até o Parque Florianópolis (com cópia para o Prefeito); 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica do Brasil instalação de um orelhão no Bairro Arco Íris; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica do Brasil ampliação do cabeamento para linhas telefônicas no Parque Florianópolis. (com cópia para a ANATEL); 5. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de se criar um convênio com o Município de Holambra, afim de solucionar o problema encontrado em toda a extensão do córrego da Borda da Mata, com o aparecimento de aguapés. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal designar Guardas Municipais, durante os horários de entrada e saída dos alunos, na Escola Municipal Prof. Irineu Espedito Ferrari, localizada na Vila Doze de Setembro; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal realizar Campanhas de Prevenção e Combate às Drogas, na rede escolar no âmbito municipal, estadual e particular; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal concluir as obras de melhorias iniciadas na Vila Guilherme Giesbrecht; 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal executar melhorias nas sinalizações

de solo e aérea, existentes nas ruas em frente de todas as Escolas do Município; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal refazer o asfalto na Rua Júlia Calhau Rodrigues, em frente ao portão de acesso do Colégio Objetivo, Unidade I; 6. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Avenida Marginal, em frente à Praça dos Ferroviários, próximo ao balão da Galeria Ramos; 7. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal implantação nos Parques que especifica, academia da 3ª Idade, com todos os aparelhos necessários para diversos tipos de atividades físicas (ginástica e musculação); 8. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada em ponto estratégico na Avenida Alexandre Marion, e construção de calçada no canteiro existente defronte ao Condomínio Recanto dos Pássaros, na Vila 12 de Setembro; 9. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Novaes, altura do nº 383, no bairro Terras da Capela de Santo Antonio; 10. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal demolição do muro construído ao redor da antiga entrada do Gabinete da Prefeitura Municipal, localizado na esquina das ruas Alfredo Bueno com José Alves Guedes; 11. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal melhor divulgação das decisões tomadas de Concursos Públicos promovidos pela Prefeitura Municipal; 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal intensificar as vistorias nas construções feitas em terrenos localizados nas encostas de morros e outras áreas de riscos de todos os bairros do Município, principalmente, nos bairros Florianópolis e Colinas do Castelo; 13. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de dois pontos de ônibus na rua Padre Antonio Joaquim Gomes, no Jardim Europa; 14. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal a pavimentação asfáltica na rua existente entre o bairro Sylvio Rinaldi e São José (balão da Av. Rinaldi até Av. Alexandre Marion); 15. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal implantação de iluminação na parte baixa da Praça Santo Serafim/Praça Antonio Cantizano, entre os bairros Sylvio Rinaldi II e Jardim Europa; 16. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal instalação de placas que indiquem nomes de ruas no bairro Arco Íris; 17. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal implantação de atividades físicas em horário noturno nos Parques e Jardins, usando como base as atividades físicas diurnas já existentes; 18. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal poda das árvores do

Bairro Sylvio Rinaldi II; 19. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal limpeza em geral nos bairros Sylvio Rinaldi I e II, Arco Íris e Jd. Europa; 20. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal implantação de lombadas nos dois sentidos do prolongamento da Av. Rinaldi (rua 1) no Loteamento Arco Íris. Moções: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de Congratulações e louvor ao Dia da Empregada Doméstica, a ser comemorado em 27 de abril; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de pesar pelo passamento de Leomar Santos Ferreira Filho, falecido no dia 7 de abril corrente, aos 42 anos de idade; 3. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Centro do Professorado Paulista pela comemoração dos seus 80 anos de fundação; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor pelo Dia do Metalúrgico, que ocorrerá no próximo dia 21 de abril. A seguir, foram lidas as seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 404158/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.375,52; 2. Comunicado nº 399789/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 25.000,00; 3. Comunicado nº 398411/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.860,00; 4. Comunicado nº 396916/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 224.426,32; 5. Comunicado nº 419726/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 8.735,24; 6. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF/Nº 19 do Fundo Nacional de Assistência Social sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.300,00; 7. Carta CT TAC/PL – 0197/2010 do Gerente Institucional da Telefônica do Brasil, dando resposta ao Requerimento nº 006/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando à instalação de um orelhão na Praça Charles Hudson Clemente, localizada na Vila Mário Finotelli; 8. Carta do Diretor de Regulamentação da Telefônica do Brasil informando sobre as previsões para o ano de 2010 do Plano Geral de Metas para a Universalização do STFC (Serviço Telefônico Fixo Comutado)-PGMU. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91): 1. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e relação completa dos débitos fiscais, inscritos ou não em Dívida Ativa, em fase de cobrança amigável ou judicial referente à Empresa V.P.J. – Eventos e Comércio

Ltda – Inscrição Municipal B2-0026-5052, e ainda, informações se eventuais acordos firmados estão sendo cumpridos nos exatos termos pactuados com a Administração Pública, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus Campinas/Jaguariúna e vice-versa possa ir até o Parque Florianópolis (com cópia para o Prefeito) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica do Brasil instalação de um orelhão no Bairro Arco Íris, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica do Brasil ampliação do cabeamento para linhas telefônicas no Parque Florianópolis. (com cópia para a ANATEL), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de se criar um convênio com o Município de Holambra, afim de solucionar o problema encontrado em toda a extensão do córrego da Borda da Mata, com o aparecimento de aguapés, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de Congratulações e louvor ao Dia da Empregada Doméstica, a ser comemorado em 27 de abril, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de pesar pelo passamento de Leomar Santos Ferreira Filho, falecido no dia 7 de abril corrente, aos 42 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Centro do Professorado Paulista pela comemoração dos seus 80 anos de fundação, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor pelo Dia do Metalúrgico, que ocorrerá no próximo dia 21 de abril, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por quatorze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo de deixar ali registrado, disse ao Presidente, que apesar das inúmeras tentativas que tinha tido de tentar se informar sobre o camarote da Bhrama no Carnaval, elas tinham sido inúteis, não se sabia quanto se pagou, mas que se pagou, se pagou, onde estava esse dinheiro, e o que tinha sido feito com esse dinheiro; disse que já esgotando todas as possibilidades que poderia ter, não lhe

restava mais outra questão do que entrar no Ministério Público Federal para que eles conseguissem descobrir onde se encontrava esse dinheiro, e na situação, imaginava ela, que o Ministério Público Federal chamaria a empresa, perguntaria se pagou, mostraria o cheque e saberia onde se encontrava esses recursos; disse que garantia que nos cofres da Prefeitura não estava e que eram quase cinquenta mil reais; disse que eram essas coisas que irritavam, porque, disse ao Presidente e aos nobre Vereadores, que ela tinha ido na Secretaria de Finanças, onde nos próximos dias, ou já tinha sido, estariam lançando um novo sistema de arrecadação de ISS, meio computador, mas não adiantava, porque o computador era mexido pelas pessoas, e descobrindo, ali vendo, para eles terem uma idéia, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, se se atrasasse no IPTU, na passagem do ano, ia para a Dívida Ativa, já era um processinho, podia parcelar, mas ia para a Dívida Ativa, se se atrasasse qualquer imposto do Município; disse que para sua surpresa, no ano de dois mil e oito, a Empresa do Rodeio devia cento e vinte e cinco mil reais, fez um parcelamento em vinte e quatro parcelas, e não pagou nenhuma; no ano de dois mil e nove, tinha sido pior, tinha que pagar cento e setenta mil reais, não fez o acordo, não pagou e não foi para a Dívida Ativa, ou seja, estavam no momento anti democrático, o pobre, a pessoa simples, não pagava, punha no pau, o rico não pagava, dava um camarote; disse que não conseguia entender, e o que mais a irritava, disse ao Sr. Presidente, que ela tinha ido na Secretaria de Finanças, para tentar levantar um pouco mais de dados, e que lhe falaram que era para ela fazer por requerimento; disse que estava fazendo, mas queria deixar claro, e iria fazer uma moção de repúdio para o Secretário, que qualquer cidadão do Município, e mais ainda um Vereador, tinha pleno acesso às contas públicas do Município, e que não era para virem com essa de segredo fiscal, porque era um conta pública; disse que acontecia que se chegava numa Secretaria e quando se falava certos assuntos, todo mundo travava: “isso não posso dar; isso não pode fazer”; disse que o que não entendia era que o sistema em dois mil e nove, trinta e um do doze de mil e nove, detectava cento e setenta mil reais de dívida, e não colocava na Dívida Ativa; disse que achava, e era até uma sugestão, e ela estava fazendo pública, e que ela se sentia, e tinha frequentado dois dias, porque ela não sabia, e que ela não iria, neste ano, no camarote da Prefeitura no Rodeio, porque quem bancava era o VPJ, o Valdomiro, e perguntou se, será que ele bancava para que ninguém cobrasse os impostos dele? Tinha um camarote, com tudo à vontade, tudo chique, mas não pagava imposto, desse jeito era fácil dar um camarote; disse que então queria dizer o seguinte: o cara, no Florianópolis, na Roseira, na Miguel

Martini, tinha uma quitanda, uma padaria, o cara pagava imposto, ia, recolhia a taxa de funcionamento e tudo, e o cara rico, não; e para sua surpresa, pior, ainda, disse ao Presidente, eles tinham uma dívida rotativa na Prefeitura, hoje, de doze milhões de reais, de grandes empresas que não pagavam, e que não eram empresas que quebraram, eram empresas em funcionamento, que faturavam muito, e que não entendia porquê e até conversava extra oficialmente com seu Presidente, se o VPJ devia quinhentos mil reais, era para meter uma ação e pegava o dinheiro da bilheteria no Rodeio; pegava um advogado, ia lá, uma ordem judicial, como se fazia no futebol, que a bilheteria era confiscada; acontecia que não se sabia porque não se fazia, e que não entendia como uma cidade podia ter dez por cento de seu orçamento em dívidas e não cobrar, mas era muito certo, e que salientava também que o Departamento de Fiscalização tinha duas pessoas, e Assessores Especiais tinham mais de vinte; duas pessoas para fiscalizar todas as empresas, para ir, ver, cruzamento de dados, tudo, era complicado; entre outras coisas disse que sobre o Rodeio, ia esperar, estava investigando; sobre o Camarote da Bhrama, no dia seguinte estaria entrando no Ministério Público Federal, e que fosse o que Deus quisesse, e que já tinha falado com o Prefeito, tinha falado com a Secretária de Cultura, falou com, e que ninguém sabia; disse que lhe surpreendia, se dirigiu ao Renê, que tivesse acontecido, caído do céu o camarote, e fez comentários; disse que pior, um camarote pirata que não pagou, também não tinha seguro para as pessoas que estavam dentro; disse que tinham certas coisas que incomodavam, e o problema quando se começava entrar na Prefeitura, para tentar investigar algumas coisas, se era chamado de chata, encrenqueira, que fuça, que fuça; disse que ela estava ali para isso, estava ali para fiscalizar o Executivo, e teve um camarote que não foi, e disse a todos, que poderiam lhe custar dois anos, mas que ela iria mostrar onde estava aquele dinheiro, e os responsáveis; disse ao Sr. Presidente, que se chegava à conclusão, e vendo o balancete daquele ano, e o balanço do ano de dois mil e nove do Hospital que tinha sido publicado nos jornais, e que o Hospital não tinha tido vinte e cinco milhões de reais, queria se redimir, tinha tido vinte e nove, teve mais; disse que não entendia, e ela como boa entendedora do terceiro setor, como ONG e ASAMAS, por que o Hospital estava depositando PIS em juízo, se fazendo uso de uma liminar, por que não pagar direto para o funcionário, já depositar todo mês? E o INSS, também? Disse que eram coisas que tinham que investigar, porque enquanto eles permitiam que algumas grandes empresas do Município não pagavam impostos, os funcionários do Hospital ainda não tinham tido aumento nenhum; disse que aí ficava complicado porque eles

davam quatro e meio por cento de aumento para o funcionalismo público, que já era uma miséria, mas não cobravam impostos dos grandes, e que era para não pensarem que eram essas empresas só, e que tinha empresas grandíssimas que não pagavam impostos, e ninguém cobrava; disse ao Sr. Presidente, que talvez não fosse fácil arrecadar doze milhões de reais que estava devendo, mas achava que boa parte disso dava para arrecadar, e dava para ir buscar, só que deveria ter algum interesse que não foi, porque tinham dívidas, disse aos nobres Vereadores, desde dois mil e seis, dívidas de mais de dois, três, quatro milhões de reais, e que não tinha nenhum processo administrativo para cobrar essas dívidas dessas empresas, e que não estava falando mentira, e que era só eles irem na Secretaria, mas ela não sabia se eles iriam conseguir na primeira; disse que tinham que chamar as empresas, fazer um parcelamento, ajudar, lógico, mas eram para pagar, por que o padeiro tinha que pagar, o cara que vendia alface tinha que pagar, e as grande empresas, não? Disse que por isso eles tinham problemas, não tinham tomógrafo, não tinham dinheiro para cortar a grama, não tinham dinheiro para tampar os buracos, e aí, eles, também, deixavam por o camarote grátis; disse que tinham coisas que eles também ficavam vendo na Cidade, nos jornais, porque ela lia os jornais todos os finais de semana, e se se encontrava uma saída judicial para alugar um prédio no centro da Cidade para a nova Secretaria de Assistência Social, por nove mil reais por mês, exclamou!, no prédio em frente à Vila Bueno, onde iria ter que por elevador, iria ter que arrumar, trocar o piso, trocar as paredes, nove mil reais por mês, exclamou, novamente! Perguntou se não era mais fácil comprar um terreno e fazer um? Disse que não entendia, e o Sr. Presidente a corrigisse sobre sua sabedoria de advogado, que só se podia alugar carros em casos emergenciais, era lógico, se tivesse uma catástrofe, alugava-se carros; disse que a Prefeitura estava alugando carro para tudo o que era lado, trezentos e sete, duzentos e sete, com ar condicionado, estavam andando de carro alugado, e disse que era para comprar um, investisse em carros; disse que aí iriam perguntar, mas por que tinha alugado carros? “Porque estava precisando, pô!” Por que não comprava, por que não arrumava os que tinham? Disse que achava que isso, lamentavelmente, era porque eles tinham muito dinheiro, porque se fosse um município mais pobre, eles cuidariam dos recursos; disse que a prova disso, também, e até se questionou, disse ao Dr. Airton, a empresa que ganhou as marmitas dos funcionários, achava que tinha ganhado por seis reais quase, a do Marquesini, que era uma das melhores, custava cinco e dez, e que ela não conseguia entender; disse que eram essas coisas que ele iria trabalhar ali para que eles conseguissem, ou seja, a

Bhrama já era Ministério Público Federal; o Rodeio, disse de verem se nos próximos dias a Prefeitura criava coragem, mandava um fiscal, fiscalizasse e cobrasse, porque senão, ia deixar claro, o Dr. Airton tinha lhe contado uma história, outro dia, que num Rodeio lá trás, como ele tinha dito ali na Tribuna, que não lhe tinham dado nota fiscal, ele tinha ficado parado lá esperando, e que ela também iria ficar fazendo isso, porque ficar rico assim era fácil, e o pior, disse achar que a população tinha que saber do porquê que não se cobrava e ter uma postura, porque o que ela tinha recebido, diariamente, de gente que cortavam a água em cima da hora, o cara implorava, porque tinha criança, e cortavam a água, e o que vinha vendo contratação de assessores, contratação de não se sabia o quê, e não cobravam os quinhentos paus que lhes deviam; pediu desculpas, mas achava, e pior, tinham que escutar nos entreveros, que ele não tinha que pagar impostos, porque ele era muito bom para a Cidade, o Rodeio era muito bom para a Cidade; disse que no seu ponto de vista, pediu desculpas, porque para ela o que ficava de coco de cavalo, bêbado na Avenida, a Polícia tendo que trabalhar, para ela não era muito bom; mas tudo bem, tinha uma festa, pagava, e que achava que dali para frente talvez eles conseguissem, disse ao Sr. Presidente, que a fiscalização, e que controlasse a todos eles, até ela, qualquer um deles tinha que pagar imposto; disse ao Sr. Presidente que, terminando, mais uma vez um time de futebol, queria vir para a Cidade, as negociações estavam bem adiantadas, mas tinham se esquecido de comunicar à Câmara, mas já tinham feito toda a negociação, pagaram uma tacha na Federação Paulista, já tinha até uniforme pronto, e eles não tinham tido ainda a sessão; ninguém sabia de onde vinha esse time, já tinha pago os quinhentos mil reais da Federação Paulista, na Federação Paulista, e que eles não sabiam quem que era; disse que ou respeitavam a Câmara, ou eles iriam ter que se fazer respeitar; cessão de espaço público por mais de um mês era com a Câmara, e que ainda não tinha chegado nada nela, e do mesmo jeito que ela tinha falado no começo do ano e falava naquele momento, se essa empresa que viesse não investisse no Esporte de Jaguariúna, não deixasse um legado social, e apoiasse o Esporte de Jaguariúna em todas as suas linhas, ela era contra qualquer concessão para empresa que só vinha no Município para lucrar; desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente, que o assunto que ele vinha abordar, naquele dia, era o que estava no noticiário dos jornais, telejornais, que tratava do novo Código de Ética Médica, que estava entrando em vigor, naquele

dia; disse que o último Código que eles tinha, que estava em vigor até o dia anterior, ele tinha sido revisado em mil novecentos e oitenta e oito, há vinte e dois anos atrás, coincidentemente o mesmo ano em que ele tinha se formado, e, necessitava, realmente, que se fizesse uma revisão, porque de vinte e dois anos para cá, alguns setores da medicina, tinham evoluído bastante, a Medicina Genética, Transplantes, e que eles ficavam sem parâmetros para ver o que era ético, o que não era, o que extrapolava, então, muito se discutia sobre Bioética. Muito bem! Disse que então precisava, realmente, dessa revisão; comentou que o que ele não entendia e não concordava, disse aos Colegas, era com a maneira como alguns setores da Imprensa estavam apresentando esta revisão, este Novo Código de Ética Médica, porque eles estavam imbuindo as pessoas de entenderem que a partir do momento que o receituário era legível, as pessoas não iam mais ter problemas com a Saúde Pública, haja visto a reportagem de um Jornal de Campinas, de grande circulação, que ele trazia uma reportagem dizendo do depoimento de uma senhora que estava num hospital em Campinas, e que ela dizia que tinha chegado às onze horas da manhã, já eram quinze horas da tarde, e ela ainda não tinha sido atendida, e que aí ela disse: “Agora, graças a Deus, tudo vai melhorar!” Disse, ao Sr. Presidente, que achava que isso dali nada mais era que uma manobra eleitoreira, da maneira que estava sendo apresentada, porque sabiam que era ano de eleição, e que sabiam que se esperava muito mais da Saúde Pública do que simplesmente um novo Código de Ética Médica; disse que eram coisas contraditórias, e se via, por exemplo, num dos artigos dizia que o paciente que ia definir os procedimentos diagnósticos e de tratamento, e que, então, não era o médico que iria ver que exame teria que pedir, o paciente iria chegar lá como se fosse uma pizzeria, que ele pedia a pizza, ele falava que queria uma tomografia, duas ressonâncias, e três ultrasons; mas quando se tratava da ortotanásia, aí que era difícil de entender, porque se o médico entendesse que o estado do paciente era terminal, ele não precisava fazer mais nada, nem exame, nem aplicar medicação nenhuma, bastava tirar a dor do paciente com analgésicos; disse ao Sr. Presidente que ficava difícil de entender porquê disso; que tinha que ser feito uma revisão, tinha, mas não dessa maneira que estava sendo apresentada à Sociedade, e que estavam desconsiderando o bom senso e a inteligência de cada um deles; que fazer melhorias, perguntou? Disse de voltarem na história, e que ele adorava voltar na história porque as pessoas, às vezes, se esqueciam de alguns fatos; quando o Dr. Adib Jatene era o Ministro da Saúde, foi criado o CPMF, aquele imposto provisório, e que diziam que aquele imposto seria destinado à Saúde, e com isso

resolveria o problema da Saúde no País. Muito bom! Brasileiro nenhum gostava de ter que pegar mais um imposto, mas, “Ah! Vai resolver o problema da Saúde? Vai.” Então todo brasileiro botou a mão no bolso, se era para resolver, iriam resolver, pagariam mais um imposto; pior que isso, usaram da credibilidade do Dr. Adib Jatene que era o Ministro da Saúde, e ele veio a público e convenceu as pessoas de que o Brasil necessitava de mais um imposto, e o brasileiro entendeu, e o brasileiro, uma pessoa boa de coração por natureza, se propôs a pagar mais um imposto; disse que acontecia que, assim que foi aprovado o CPMF, a primeira coisa que fizeram foi tirar o Dr. Adib Jatene do Ministério da Saúde, e o dinheiro chegou para a Saúde, perguntou; disse que a resposta todos tinham; falou que a maneira que estava sendo conduzida ali, dava a impressão que o problema da Saúde estava no garrancho do médico, o que ele também não era favorável, tinha que escrever de forma clara, e que a responsabilidade não estava na mão de quem deveria realmente estar: “Olha! Nossa parte nós fizemos, mudamos o Código de Ética.” Isso bastava, perguntou; disse que não bastava, e que ele vinha na Tribuna expressar sua insatisfação com relação a este assunto, a população precisava ficar atenta para isso, porque isso não era solução para a Saúde, porque senão, disse para olharem só, o tempo que eles tinham perdido, falou aos Senhores Vereadores, indo até o Hospital, fazendo reunião com a Administração Hospitalar, cobrando, sugerindo, e que era só eles chegarem para os médicos e falar: “Olha! Escreve a receita com letra legível.” E estaria resolvido o problema; disse ao Presidente que ele vinha na Tribuna para mostrar sua indignação como as coisas eram levadas aqui no Brasil, como as notícias vinham sendo veiculadas, e que isso era um engodo, precisava de uma revisão, precisava, mas não precisava de demagogos, com politicagem, querendo explorar a Saúde brasileira que já andava muito mal das pernas, e que era o que ele tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao Presidente do seu Partido e candidato a Deputado Estadual, Sérgio, o agradeceu, e que ele era pré candidato, e que não podia falar que ele era candidato, ainda, era pré candidato, e que gostaria de iniciar sua fala, se dirigiu à Vereadora Karina, dizendo: “Dai a Cesar o que é de Cesar.” Então, se tinha que pagar imposto, todo mundo tinha que pagar imposto, e que ele achava que era muito simples resolver este problema desse débito, e que todo ano era emitido um alvará para que a festa pudesse acontecer, e que ele podia dizer a ela, com certeza e conhecimento de causa, que qualquer empresa que fosse abrir um estabelecimento em Jaguariúna e alugar uma casa, e adquirir um imóvel e pleitear

junto à Prefeitura a inscrição para que lá tivesse seu comércio, se tivesse débito de IPTU, água e demais encargos, não abriam a empresa, e que isso era fato; disse que se, realmente, lá estava com débitos e estavam inscritos no imóvel em questão, era só cobrar; disse, ainda, que tinha certeza que os inscritos em Dívida Ativa estava, executar eram outros quinhentos; até meados atrás, e que não iria falar o ano, porque não iria ficar fazendo comparação, existia uma pessoa junto ao Cartório da Cidade, simplesmente para dar andamento às execução que, na verdade eram muitas, e demandava tempo, realmente, pessoal, enfim; disse que precisava, realmente, ver se esta pessoa que estava lá, estava até então, para poder dar andamento nestas execuções fiscais que era, realmente, a conduta para que se cobrasse esse tipo de débito, mas este problema era muito fácil para ser resolvido, principalmente, este, se dependia de um alvará, enquanto não pagasse o tributo, não liberava o alvará, era simples, se ia parcelar, se não ia, aí era um forma de usufruir da lei para que ele pudesse ter o alvará para executar o seu Rodeio, mas enfim, eles não podiam, também, descartar o Rodeio que ele trazia para o Município, e que ele era uma pessoa que sempre defendeu a festa, a defenderia, mas voltava, e comunhava que, realmente, se tinha que pagar imposto, se havia imposto devido, tinha que ser cobrado; disse, também, que ouviam falar muito com relação à Administração, e o que vinha percebendo, que o problema na Cidade, em virtude de todas as soluções que vinham dando às questões que estavam sendo discutidas na Casa, e a sociedade estava comentando muito, era o excesso de dinheiro, infelizmente, a Cidade tinha muito dinheiro, e, infelizmente, as soluções caseiras para problemas caseiros, estavam tomando proporções grandes em virtude de ter muito dinheiro; comentou que sempre dizia na Casa e voltava a dizer, e dizia antes nas outras legislaturas e dizia naquela também, que o problema não era ter muito dinheiro, o problema era saber administrar, realmente, tinham que ter quando se estava administrando, um conhecimento enorme, porque muita gente queria tirar proveito da Administração, e disso não era para se ter dúvidas, e às vezes, muito proveito era alugar um carro, era terceirizar um serviço, era poder pagar exames lá fora e não ter aqui dentro, enfim, uma série de questões que era tirar proveito da situação e, principalmente, da Administração, principalmente, a terceirização, e que esse era o ponto chave de qualquer administração que não queria ter o conhecimento do problema, e que se tinha o problema, terceirizava: “Ah! O problema não é meu.”; estava com problema no lixo: “Ah! Vai falar com a empresa que faz o serviço.” Estava com problema com a nova empresa que agora fazia a coleta de sangue, de exame do Hospital, era para

falar com a empresa, voltando a dizer que já tinha uma reclamação de um grande amigo seu, do Nezinho, também, do Luizão que estava definhando, que vinha definhando, o Luizão, que estava definhando em vida, e não sabia qual era o problema dele, e foi fazer um exame de sangue e perderam o sangue dele; tiraram o sangue para fazer o exame e não sabiam, e o chamaram para fazer o exame de novo, porque tinham perdido o exame, o sangue, o exame, não, perderam o sangue, e que era impressionante, tinha uma semana a empresa nova e tinha acontecido isso, e o rapaz, realmente, estava numa situação difícil, precisando de toda atenção médica, precisou voltar no Hospital para fazer uma nova coleta de sangue; disse que eram problemas que estavam acontecendo com a terceirização e com pessoas que não tinham o compromisso com o Município; disse que tinham que poder saber cobrar quem era o responsável pelo serviço, e a Cidade, uma cidade de quarenta, cinquenta mil habitantes, tinham essa condição, ainda, de ter essas soluções caseiras, de poder falar com o Prefeito, falar com os Vereadores, falar com o assessor, falar com o Secretário, para que determinados serviços acontecessem da maneira que tinha que acontecer, ágil, simples e barato; voltou a dizer que o Município sempre teve um bom recurso, e esse recurso sempre foi bem empregado, e que tinha os seus problemas, não iria falar que não tinha, todas as administrações tinham seus problemas, mas tinham que ter conhecimento, e, principalmente, saber com quem reclamar, e hoje, com o Município não estava acontecendo isso, ninguém sabia mais quem mandava onde, quem resolvia o quê, e que ele tinha ligado, naquele dia, na Secretaria de Obras para saber a que horas e que dia passava a coleta de lixo numa determinada rua, só para ele se programar, e que rodou, rodou, rodou, e que era para ele ligar para um tal de Alexandre, e que pegou o celular e ligou para ele, tocou, tocou e não atendeu; ligou de volta e perguntou quem era, e que ele disse que era o Fred, e que ele só estava querendo saber qual era o dia da coleta de lixo, e que ele disse: “Ah! Espera aí.” Caiu a ligação, não ligou mais, e também, achava que ele não sabiam quem era Fred, quem era... e que se ele fosse um morador, e que só queria saber qual era o dia que passava a coleta de lixo para fazer uma programação para poder deixar o lixo na hora, enfim, acertar a questão de reciclagem pro local; disse que eram pessoas que, e ele como Vereador podia dizer que ele não sabia com quem ele lidava, com quem ele conversava, e pediu para que imaginassem a população, e que se não tivesse o amparo de alguém que tivesse um pouquinho de cunha e conhecimento não iria ter seu problema resolvido nunca; disse que a Cidade podia ter menos dinheiro, então, pelo menos não teria tanto urubu em cima, e eles resolveriam o

problema com muito mais satisfação e solução; disse, também, que naquela semana tinham vindo algumas pessoas, e que não iria falar a classe, que algumas escolas tinham ficado sem merenda, porque não tinha gás, para acertar a merenda ficou faltando gás, e parecia que iam fazer a licitação do gás, e era tudo problema de licitação, licitação era problema pra tudo, e que não tinha tido a merenda, achava que por dois dias, porque não tinha gás nas escolas; disse que esse tipo de miudeza não podia estar acontecendo na Cidade, e que se analisava uma pessoa, um administrador pelos pequenos atos, pelas pequenas coisas que ele promovia, e as pequenas coisas estavam ficando em segundo plano; disse que ouviu no jornal, e leu no jornal naquela semana, que o radar, que o radar, não, o semáforo, de tanto falhar iria ser trocado, iria ser trocado, mas era para deixar sem, não precisava de semáforo, ou deixasse só piscando; lá na Delegacia até ia, podia ser que lá, realmente, necessitasse, mas deixando lá tudo piscando com maior atenção, dificilmente aconteceria acidente, era só botar uma pessoa que trabalhava com trânsito, que fizesse, realmente, tinham números, tinham dados técnicos, que, realmente, falavam se num determinado cruzamento precisava de semáforo, era questão técnica; disse que enquanto estava quebrado o fluxo estava correndo, estava indo, estava indo bem, era só botar uma pessoa lá pra ver, não precisa gastar mais dinheiro, mais de cento e pouco mil reais para botar este semáforo e botar um novo semáforo, o que deveria sim era cobrar da empresa, de ter recebido um negócio, que, realmente, não funcionava, e, realmente, não podia chover, porque se chovesse não funcionava, então eram essas coisas que começava a ficar triste e às vezes, ficava indignado, e que tinha até pego o gancho da Vereadora Karina, pela indignação dela, e que achava que era função da Casa, realmente, eles quererem ajudar as coisas a caminharem correto, e que era notório para todo mundo ver; disse que no sábado tinha tido uma pesquisa de opinião pública na Cidade, e que não sabia se alguns deles tinham sido pesquisados, e a Vereadora tinha sido pesquisada, e que ele tinha tido a curiosidade de perguntar para a pesquisadora como que estava, para saber, e que ela tinha comentado até um fato estranho, que noventa por cento da população do Florianópolis estava descontente com a Administração, e que noventa por cento, exclamou; disse que não era possível, e que queria saber, realmente, se a pesquisa iria ser apresentada, e que não tinham sido eles que mandaram fazer a pesquisa; disse que perguntava de Vereador, perguntava de Deputado, perguntava como estava a Administração, uma série de coisas, e perguntou como era que estava, e que lhe responderam que tinham achado até estranho, e o que estava acontecendo que ninguém estava

contente, perguntaram; disse ter respondido que era uma boa pergunta, e que não tinha falado que era Vereador, senão ele iria ficar envergonhado; disse ter ouvido da escrutinadora, que estava ali pesquisando que, realmente, o descontentamento, e ela tinha sido bem clara na questão do Florianópolis, e que achava que tinham passado por lá a equipe, depois tinha vindo para o centro, que o descontentamento estava grande, enfim, iria ter aí toda questão, a solução dessa pesquisa dos técnicos lá, que poderia ser que mudasse o cenário; voltou a dizer que eles precisavam, realmente, sentar e rever os conceitos em relação àquilo que eles queriam da Cidade, e que ele, nas suas andanças, principalmente, na Campanha Eleitoral, eles sentiam na população, que tinha optado pela mudança, que eles não queriam nada de extraordinário, que mantivesse o que tinha, mantivesse o que tinha até então, e o que até então tinham, não estava tendo, e que era essa a grande indignação, era sujeira, era mato, era dengue, que não tinha, era um Hospital que não estava dando atendimento, enfim, uma série de questões que, realmente, a população estava indignada e esperava que as pessoas que tiveram a intenção de ter esta pesquisa que a utilizassem de forma objetiva para melhoria dos problemas do Município, e não para mascarar uma situação de achar que estava tudo bem, e que não era isso, e que não era possível estar tudo bem com tanta gente reclamando assim; disse que ele tinha uma posição, que às vezes as pessoas vinham até ele para reclamar mesmo, mas ele sempre se cercava de falar com algumas pessoas para saber se, realmente, estava errado, ou se não estava bom, para não estar sendo leviano, querendo denegrir ninguém; era, realmente, tentando buscar informações para buscar melhorias nas questões que estavam sendo aí demasiadamente criticadas pelos munícipes e que chegavam até eles; disse que gostaria que se, realmente, aqueles dados fossem verídicos, que pudessem as pessoas que o fizeram usar para a melhoria da Cidade; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite à todos, ao Presidente demais colegas; ele começou a fala dizendo que a Karina estava sentindo falta porque toda vez ela perguntava o que se comemorava no dia; então ele falou para ela que era um dia especial, era o Dia do Beijo e que muitas pessoas da casa, as funcionárias estavam contentes naquele dia, era dia do beijo que era dia de beijar e que iriam beijar muito; era também dia do office-boy, era uma pessoa que começava de baixo e muitos se tornavam empresários; e que falando em beijo, num mundo que se vivia em desamor, pedindo paz, o que predominava na vida deles era a violência, aquela violência foi o caso abordado na semana passada, na cidade, a qual a cidade ficou completamente apavorada, assustada com aquele crime bárbaro

ocorrido na cidade, com um colega e praticamente não tinha mais comentários para dizer sobre o acontecimento; Jaguariúna havia ficado no noticiário jornalístico em forma daquele crime brutal e que ele só tinha a lamentar o que tinha ocorrido; disse ainda que, ele sempre começava a fala dizendo das manchetes que ele lia no jornais locais aos finais de semana e que naquela noite ele ia falar da falta da manchete do que ocorreu no último domingo, dia onze do quatro; muitas pessoas da Cidade e região, por falta de informação, se deslocaram até Jaguariúna para fazer um concurso público de pajem e Professor de Educação Infantil e Professor de Ensino Fundamental, o qual foi cancelado um dia antes, e muitas pessoas não tinham acesso ao jornal local de Jaguariúna que saiu divulgado e muitas pessoas também não acessaram a internet; ele, por volta das sete e dez da manhã, no domingo, estava num açougue local e tinha uma concentração de dez, doze pessoas pedindo informações, ao atravessar a rua, disseram que ele poderia saber pois era Vereador, nisso todas as pessoas o abordaram, a sorte era que ele tinha lido o edital no jornal da cidade, o qual já havia prorrogado para o dia vinte e cinco aquele concurso, mas que tinha ficado difícil para o pessoal de fora e mesmo o pessoal daqui e que ainda teve uma confusão porque teve o concurso da Câmara Municipal e que havia confundido com o da Prefeitura e que tinha ficado uma coisa muito confusa; sabendo que o concurso da Câmara teve uma inadimplência de mais de cinquenta por cento, ele não sabia o que tinha causado aquilo, mas levou muita desistência em relação; pediu então, uma melhor divulgação nos jornais e pela Prefeitura, em rádios, comunicar outras Prefeituras para que entrasse em contato com rodoviárias de diversas Cidades, colocando os avisos daquela mudança e que em outros casos, fosse melhor solucionado aquele tipo de problema; falando da revitalização do centro, era uma coisa bacana que estava sendo feita para o centro da Cidade e ele aproveitava para deixar registrado, uma complementação daquela obra, ou seja, para ficar tudo bonito como era o centro de Jaguariúna, teria que voltar a fachada da Prefeitura como era anteriormente, derrubando aquele muro horrível que estava “enfeando”, o asfalto iria ficar bonito, as faixas tudo bonitinho, mas olhava naquela esquina tinha um muro sem objetividade, sem função nenhuma, estava feio, ficando largado, abandonado e daqui a pouco iam começar a pichar, colocar cartaz, estava horrível, era para tomar uma solução; e aproveitando a revitalização do centro, tomar uma solução para voltar a fachada, o patrimônio histórico da Prefeitura; disse ainda que fez uma indicação visando a catástrofe que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, na semana passada, com o desmoronamentos de morros e encostas daquela cidade, com mais

de centenas de mortos, ele deixou uma alerta para a cidade de Jaguariúna para dar uma vistória em casas, construções, terrenos beirando morros e encostas, não iam deixar acontecer, porque as coisas para acontecer não custavam; então, ficava lá um alerta para uma vistória naqueles locais perto de morro como o Parque Florianópolis, Colinas do Castelo que possuíam bastante aclives; também na semana passada, o doutor saberia comentar mais, foi comemorado o Dia Mundial da Saúde e visando uma saúde melhor da população, ele sugeriu uma implantação de aparelhos de ginástica de academia nos parques da Cidade, eram aparelhos que poderiam ser feitos em ar livre e aquela prática estaria voltada à todos os adeptos das aulas de atividade física; daí uma pessoa falou para ele: “você vai fazer concorrência com você mesmo?”; de forma nenhuma, ele tinha o comércio dele e que a população era em primeiro lugar, pessoas mais carentes, em primeiro lugar, não dava para pagar uma academia, colocava aparelhos, implantava para os menos favorecidos nos Parques; finalizando, ele parabenizava o Centro do Professorado Paulista o qual ele fazia parte, os professores, pelos oitenta anos de fundação, aqui na Cidade, representada pela Professora Zaira Palermo Bodini; encerrou e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que desejou boa noite ao Presidente, nobres Vereadores e toda a população presente; naquele momento ele teceu alguns comentários, o qual era importante, relativo a alguns bairros da Cidade mas, que aquilo era uma situação que estava em toda a Cidade, que era com relação a questão da limpeza, pois em alguns bairros tinha acontecido a limpeza e outros a limpeza estava sendo necessária porque não estavam sendo executadas, poda de árvores, cortes de matos, principalmente no Sylvio Rinaldi, São José, Arco Íris, existiam várias reclamações de moradores que estavam solicitando as melhorias nos bairros; tempo atrás, eles tiveram a visita dos moradores que tinham muitos problemas de assalto e uma das reivindicações não era só ter a questão do policiamento, era ter um ambiente mais seguro e a questão de cortar os matos estava lá dentro das reivindicações dos moradores; o fato era que, foi solicitado pelos moradores, e ele lembrava que houve até um posicionamento, se ele não estivesse enganado, do Executivo, que em torno de sessenta dias ou de imediato, os matos da Cidade estariam sendo cortados, aquilo de fato não estava ocorrendo; disse ainda que, tinha várias reclamações da população, não dava para negar, era complicado ficar lá dizendo que, realmente, não existia, aquilo era incoerente que não existia reclamações, existia muitas reclamações, e os Vereadores acabavam sobrando para o colo deles, toda as reclamações dos munícipes, reclamavam para todos, inclusive para ele, o qual

apoiava aquela Administração mas, que não concordava com aquele tipo de atitude a qual estava sendo tomada porque ele pensava, defendia e que, em primeiro lugar, antes da Administração, era o Município; então, as coisas não andavam bem e não precisava de pesquisa para aquilo, o próprio povo estava dizendo e ele pensava que as reclamações, as quais estavam sendo colocadas lá, era preciso como Vereador, marcar uma reunião com o Executivo; ele solicitou à Mesa, disse ao Presidente, que marcasse uma reunião com o Prefeito para discutir com ele aquelas questões, porque todos eles tinham as reclamações deles; com relação ao Hospital que ainda continuava aquela situação emblemática, complicada, que parecia não ter solução, caberia à eles votarem lá e fazer a proposta, inclusive a proposta dele, ele gostaria que todos os Vereadores tivessem uma reunião novamente com o Hospital e que chamasse todas as Associações de Bairros lá, para fazer na Câmara, porque era aquilo que o Hospital precisava ouvir o que a população tinha para falar porque parecia que o problema era só com os Vereadores era para trazer os munícipes que pagavam impostos para poder vir até lá e ouvir; o senhor Pinote, ele acreditava, que era uma pessoa humilde o bastante e ir até lá e não fazer reunião lá, já foi feito lá e agora tinha que ir até a Câmara e perante a população para explicar o que ele tinha falado que ia colocar pulseiras lá, falou que ia resolver vários problemas e reclamações da população e que era para dizer aquilo para os Vereadores e para a população, porque também, eles que representavam a população tinham que dar retorno para a população; então ficava incoerente eles ficarem lá levando bucha a todo o momento e não tinha o que falar, ficava complicado aquela situação; a todo momento eles estavam sendo cercados, ele andava pela rua como todo mundo andava e as pessoas perguntavam o que estava acontecendo na Prefeitura, o que estava acontecendo que a coisa não andava, não funcionava, estava emperrado, ele não sabia, era levado a questão mas ele não sabia o que estava sendo emperrado, ele não sabia porque ele não estava lá dia a dia, administrando a máquina administrativa e ninguém dali estava porque cada um também tinha o compromisso dele; era preciso ter uma conversa com o Executivo, perguntar para ele o que estava acontecendo porque não resolvia, eram questões, disse aos nobres colegas, que eram pequenas, ele não pensava que aquele Governo foi eleito para manter as mesmas coisas, ele pensava que aquele Governo foi feito para melhorar, fazer o melhor, mas era preciso ver o que estava pegando porque não mantinha e não fazia o melhor; algumas coisas tinham acontecido de bom na Cidade, porque também não era tudo catástrofe mas, as questões básicas, elementares precisavam dar um tratamento, não era possível ter lá reclamações de

moradores com problemas de cortar o mato no bairro, pelo amor de Deus, “ah! mas aqui o problema dos moradores que deixam nos lotes os matos crescerem e precisava de uma política para solucionar”, dizia que toda problemática tinha uma solucionática, então era preciso colocar uma solucionática porque senão teria a problemática, assim dizia o Dadá Maravilha; então era preciso resolver o problema, não poderia ficar com uma Cidade que estava tendo e oferecendo risco de criar bichos peçonhentos, escorpião e picar alguém, porque se ele fosse picado e tivesse que perder uma perna, processo era pouco, porque não dava; eram coisas pequenas que não era preciso ficar lá perdendo tempo, eles estavam numa Câmara e estavam perdendo tempo com coisas pequenas; ele achava que precisava discutir coisas maiores para Cidade, precisava fazer uma grande discussão, trazer para a Cidade emprego para o povo, tinham empresas lá que ainda continuavam contratando pessoas de fora, não tinha emprego para o povo da Cidade, tinha muitas empresas que não contratavam, iam discutir aquelas questões, eram questões importantes, estavam perdendo tempo para cortar mato, lógico que era papel do Vereador, mas pelo amor de Deus, era toda hora aquele negócio, tinha que ter a santa paciência, tinha hora que até a pessoa em sã consciência, pelo amor de Deus, tinha que ter a santa paciência, era toda hora aquele negócio, e aquele hospital que estava virando pesadelo tinha que solucionar o problema do hospital, não dava para continuar do jeito que estava, ele não foi mais no hospital mas, que qualquer dia ele iria fazer uma visita, aparecer por lá para saber, realmente, se o hospital continuava, ele recebeu várias reclamações da população, ele acreditava que ninguém estava mentindo o povo estava reclamando, era preciso conversar; o papel não era só reclamar e fazer daquela Tribuna e ficar reclamando, dizendo, ficar toda hora questionando para jogar para a galera; ele discordava daquilo, ele achava que tinha que ser propositivo, era para ser propositivo também, propositivo para ajudar a Cidade a sair daquele negócio de problemas de mato, poda de árvore, hospital porque não dava, sinceramente não dava; outra questão era que ele recebeu naquela semana no gabinete, uma carta de alguns guardas municipais falando com relação de algumas perseguições que estavam tendo na guarda; eram cartas anônimas, não dizia quem era e dizia inclusive na carta, no conteúdo, no teor da carta que os guardas municipais iam fazer greve; ele concordava, era direito de alguns guardas; naquele momento foi entregue a referida carta à ele disse que, pelo menos, a carta veio endereçada à ele, Vereador e que ele estava vendo que veio no nome da Vereadora e cada um havia recebido; ele queria lá, ele não estava dizendo que concordava ou não, ele só discordava de quem estava

fazendo, tinha que dizer quem era para não se esconder porque quem queria fazer greve não tinha que se esconder, tinha que botar a cara para bater; tinha que colocar onde estava o problema porque aquilo estava um terrorismo se fosse ler aquilo e entender, o negócio estava mais feio do que poderia imaginar, o negócio era arrepiante; era preciso ver, realmente, aquilo, ele não gostava de receber coisas anônimas, ele achava que quem fazia também teria que escrever o nome e dizer, realmente, quem era para depois discutir para poder ajudar, discutir aquela situação; ele levantou aquela questão porque ele não concordava com aquele tipo de carta anônima que não tinha remetente; ele pediu a gentileza, para quem era da guarda, da próxima vez fizesse aquilo, porque quem estava reclamando, e que todo mundo tinha direito de reclamar mas, tinha que por a cara para bater e dizer que era contra e coisa e tal e tinha que ver para poder resolver, porque aquilo ficava uma coisa que não dava para chegar onde realmente, se era que tinha o problema, para poder ajudar a resolver o problema; era aquela a opinião dele, agradeceu. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra para registrar a presença, na Sala das Sessões, do ex Vereador Francisco Carlos Massuci. A seguir, em Única Discussão seria apreciado o Projeto de Lei nº 017/2010 do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização para celebrar convênios e outros termos com o Centro Estadual de Educação Tecnológica – Paula Souza (CEETEPS), conforme especifica. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 “a”, § 1º, do R.I.), porém, da Sra. Karina Valéria Rodrigues foi apresentado requerimento, baseado no Art. 229, parágrafo único do Regimento Interno, solicitando vistas ao Projeto de Lei nº 017/2010, no intervalo correspondente entre uma sessão e outra, para melhores estudos e esclarecimento de pontos da propositura, especificamente relacionado às despesas e aos custos que não estavam especificados no Projeto; em discussão e votação o

pedido de vistas, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos, sendo o Projeto de Lei nº 017/2010 do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização para celebrar convênios e outros termos com o Centro Estadual de Educação Tecnológica – Paula Souza (CEETEPS), conforme especifica, encaminhado para a Ordem do Dia da Nona Sessão Ordinária, a ser realizada aos vinte de abril de dois mil e dez. A seguir, em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 089/2009 dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rainero Venturini, que dispõe sobre a identificação de veículos oficiais e a serviço do Poder Público Municipal de Jaguariúna e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49 “a”, § 1º, do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte de abril de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

